

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS ESCOLAS PÓS-PANDEMIA

NURSING PERFORMANCE IN POST-PANDEMIC SCHOOLS

Andreia Stefany Cunha Sicupira

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa-Unipac, Brasil.

E-mail: stephanydeia84@gmail.com

Aryanne Michelle Rodrigues Pereira

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa-Unipac, Brasil.

E-mail: aryanne_michelle@yahoo.com

Elisângela Alves de Sousa

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa-Unipac, Brasil.

E-mail: elisangelalves04@hotmail.com

Sara Costa Santos

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa-Unipac, Brasil.

E-mail: saracostasantos0@gmail.com

Recibdo: 09/07/2022 Aceite:01/08/2022

Resumo

O presente Artigo Científico apresenta a situação vivenciada nas escolas de Ensino Fundamental e Médio após a pandemia da COVID-19, que tem representado um desafio na saúde pública de todo o país, tendo em vista as enfermidades que ora se apresentam durante o retorno dos estudantes e a ausência ou precariedade de cuidados médicos durante o isolamento social. O objetivo do presente trabalho é de propiciar o entendimento de alguns conceitos sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) enfatizando a ação precisa do enfermeiro no espaço escolar, bem como as principais ocorrências nas escolas detectadas neste período. Este trabalho foi realizado partindo de um estudo bibliográfico a respeito do tema que muito interessa aos profissionais da Enfermagem, onde foi percebido que a atuação dos mesmos é crucial na prevenção de diversas enfermidades detectadas em estudantes, seus familiares, bem como em servidores. Dentre algumas situações elencadas neste artigo, merece destaque a ansiedade, que foi um dos pontos focais detectados no

espaço escolar no período atual. Conclui-se que quão relevante é tratar-se dessa temática da prática educativa do enfermeiro nas escolas, tendo em vista o contato direto mantido com crianças e adolescentes, tendo em vista o quão importante e preciso é o trabalho do enfermeiro nas escolas para a promoção e prevenção em saúde.

Palavras-chave: Saúde na escola; Enfermagem; Pandemia Covid-19; Ansiedade.

Summary

This Scientific Article presents the situation experienced in elementary and high schools after the COVID-19 pandemic, which has represented a challenge in public health across the country, in view of the diseases that now present during the return of students. and the absence or precariousness of medical care during social isolation. The objective of the present work is to provide the understanding of some concepts about the Health at School Program (PSE) emphasizing the role of nurses in the school space, as well as the main occurrences in schools detected in this period. This work was carried out based on a bibliographic study on the subject that is of great interest to Nursing professionals, where it was realized that their performance is crucial in the prevention of various diseases detected in students, their families and even in servers. Among some situations listed in this article, anxiety deserves to be highlighted, which was one of the focal points detected in the school environment in the current period. It is concluded that how relevant it is to deal with this issue of the educational practice of nurses in schools, in view of the direct contact maintained with children and adolescents, in view of the importance of the role of nurses in schools for health promotion and prevention .

Keywords: Health at school; Nursing; Covid-19 Pandemic; Anxiety.

1.Introdução

A instituição escolar é um espaço onde o educando passa a maior parte de seu tempo, o estudante recolhe neste local muitas informações e repassa aos seus familiares, tornando-se assim, multiplicador de boas práticas da escola para casa.

O contexto escolar representa um espaço estratégico para aquisição de conhecimentos, habilidades, mudanças de comportamento e estilos de vidas, por ser um local em que o educando desenvolve vínculos e permanece, geralmente, por um tempo prolongado. Este elo entre saúde e educação se relaciona a uma população mais saudável e empoderada das possibilidades do seu cuidado em saúde (Casemiro; Fonseca & Secco, 2014; Figueiredo; Machado & Abreu, 2010; Zuge et al., 2020).

Sendo a escola, um ambiente propício à aprendizagem, a enfermagem visualiza neste contexto, a oportunidade de trabalhar os mais diversos temas com a parceria firmada com a instituição escolar. A implantação e manutenção do Programa Saúde na Escola é um enorme avanço para que o profissional de enfermagem atue na vigilância em saúde, fazendo as abordagens necessárias, a realização de diagnóstico precoce, prevenção de diversas doenças, inclusive

epidemias e tratamentos realizados com acompanhamento adequado com acompanhamento dos profissionais da educação.

No ano de 2007, pelo decreto presidencial Nº 6286, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), com orientações para promover saúde e educação integral para crianças e jovens. Este vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Possui ainda a característica de reconhecer e acolher as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos (Brasil, 2012).

A atuação da enfermagem nas escolas surge neste contexto pós-pandemia, como um alento a pais, servidores de escolas e comunidade escolar. Durante o período considerado como isolamento de toda a sociedade, muito se leu sobre saúde, muitos mitos vieram à tona, automedicação esteve em alta e as demais doenças deixaram de ser observadas e tratadas, o foco tornou-se a COVID-19.

A Associação Nacional de Enfermeiras Escolares, dos Estados Unidos, define a enfermagem escolar como uma prática especializada que viabiliza a saúde, a educação e a satisfação durante a vida, favorecendo o desenvolvimento, proporcionando saúde e autoconfiança, atuando na prevenção e promoção das patologias, gerenciando os casos e colaborando para o cuidado e auto percepção do aluno e sua família (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2008).

Neste trabalho observaremos alguns destaques para alguns apontamentos realizados pelo sistema de enfermagem após a pandemia e retorno universal de todas as escolas ao modelo presencial.

1.1 Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é apresentar os principais desafios da enfermagem e equipe de NASF/Saúde da Família no retorno do Programa Saúde na Escola;

- Reconhecer no espaço escolar um ambiente de diagnóstico precoce das mais variadas enfermidades e atuar nos encaminhamentos de situações agravantes da saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. De acordo com Rother (2007), são estudos que do ponto de vista teórico ou conceitual realizam uma revisão ampla a fim de descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte”. Assim, esta pode contribuir para o debate de determinadas temáticas, levantamento de questões e colaborar para a aquisição e atualização de conhecimentos em um curto espaço de tempo.

3. Revisão da Literatura

3.1 Atuação do Profissional de Enfermagem com Programas que promovam a vigilância em saúde no espaço educacional

A atuação efetiva dos enfermeiros nas escolas já é uma realidade na maioria das escolas públicas do país desde a fundação do programa Saúde na escola, criado em 2007, o mesmo iniciou sua atuação com a pesagem dos estudantes, na observância do IMC (Índice de Massa corpórea) dos estudantes, objetivando observar a obesidade dentre os estudantes. Os objetivos não param por aí:

Um dos principais objetivos deste programa é a articulação das ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de educação básica e promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes e fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo - Municipal, Estadual e Federal (BRASIL 2009 apud BEZERRA et al., 2013).

A educação em saúde nas escolas trata-se de um trabalho que depende de profissionais com habilidades e competências para orientar os indivíduos na promoção, prevenção de doenças e agravos à saúde e na sua restauração (COSTA; FIGUEIREDO; RIBEIRO, 2013)

A promoção da saúde e a prevenção de agravos para crianças e adolescentes devem ser desenvolvidas pela equipe com integração em diferentes instituições na comunidade como, por exemplo, a escola. Portanto, para se trabalhar com esse público é necessário desenvolver uma relação de vínculo e confiança,

estar disponível para ouvi-los, respeitando a diversidade de ideias, sem julgar (BRASIL, 2009).

O diagnóstico precoce é crucial para o tratamento de diversas enfermidades, muitos estudos apontam o quão importante e significativo é o papel do enfermeiro na atuação da prevenção aos agravos à saúde.

No cenário escolar destaca-se a contribuição do enfermeiro, que exerce em suas funções profissionais o papel de educador, sendo apto para trabalhar com atividades que estimulem à saúde e qualidade de vida através da educação (GAGLIANONE, 2004).

Silva et al (2014) afirmam com sua pesquisa, que um dos profissionais mais escolhidos para trabalhar no Programa Saúde na Escola é o enfermeiro, por dispor de uma capacidade de se adaptar a diferentes cenários de prática e pela sua atuação ampliada nas ações de promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde.

O enfermeiro encontra-se dentre os profissionais que desempenha um importante e necessário papel nas relações entre seres humanos, sociedade, pesquisa, saúde e educação. Uma de suas funções se dá por promover a formação do conhecimento em saúde individual e coletiva, de acordo com a realidade de cada pessoa e grupo social, oportunizando assim, a promoção da saúde sob o foco de atitudes saudáveis no modo de se viver (OLIVEIRA, ANDRADE, RIBEIRO, 2009)

A promoção da saúde inclui atividades que visam a mudança de comportamento dos sujeitos, com foco em conteúdos educacionais, que envolvem principalmente conteúdos educacionais relacionados aos riscos comportamentais que podem ser alterados. A segunda é baseada no seguinte entendimento: saúde é o produto de múltiplos fatores relacionados à qualidade de vida, incluindo alimentação, nutrição, habitação e padrões de higiene adequados; trabalho; educação ao longo do ciclo de vida; ambiente físico limpo; suporte para interação social; estilo de vida responsável; e cuidados de saúde adequados (SILVA JP, et al., 2018).

A solução para se construir uma sociedade mais segura e saudável pode estar no principal canal de transmissão de conhecimentos da sociedade moderna, o ambiente escolar. Ampliar as margens da educação em saúde surge como

alternativa para se promover um espaço de discussões e debates amplamente preventivos, e altamente instrutivos para as futuras gerações. O conhecimento científico exposto nas casas brasileiras de educação age como linha de transmissão de práticas e ações a serem desenvolvidas no cotidiano. O ambiente escolar já trabalha a alimentação saudável e as práticas de higiene como alternativas à saúde humana, e agora novas ideias podem ser trabalhadas no entorno das questões referentes à novas doenças (RAMOS LS, et al., 2020).

Após a pandemia da COVID-19, o trabalho do enfermeiro parece ainda mais necessário diante do cenário atual.

Destaca-se aqui o importante papel do enfermeiro nas ações educativas em saúde com grande potencial de dar respostas às condições de saúde escolar. Ademais, a inserção do enfermeiro no cenário escolar com atividades educativas e assistenciais contribui para o fortalecimento da relação entre a saúde e a escola (SILVA et al., 2014).

Em se tratando dos desafios a serem vivenciados pelas instituições de ensino, os países que apresentam um serviço de enfermagem escolar bem definido e atuante, apresentam vantagens no processo de readaptação. A prática da enfermagem escolar baseia-se na abordagem integral do indivíduo, em relação à sua saúde física, mental e social. Mas do que o cuidado direto à saúde, em condições crônicas ou agudas, a enfermagem, por meio da educação em saúde, atua como elo entre as melhores evidências e a comunidade escolar (NASN, 2020).

O enfermeiro dentro das instituições escolares propicia uma introdução ao trabalho do PSF'S, prevenindo enfermidades no público alvo daquela instituição e preparando o indivíduo para ser multiplicador da atenção em saúde tão necessária, especialmente no contexto vivido nos dias de hoje, onde as pessoas buscam a internet como um forte aliado no tratamento das doenças de forma errônea, o enfermeiro vem como um mediador entre as informações que devem ser realmente repassadas para que as mesmas possam ser repercutidas adequadamente.

O enfermeiro, como educador em saúde, atuará no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões (MENEZES, ROSAS, 2004).

Grande parte dos estudantes deixou de realizar tratamentos, o cartão de vacina desatualizado, algumas especialidades médicas deixaram de ser prioridade e nunca se observou tantos estudantes com ansiedade e depressão, os números são alarmantes especialmente entre os jovens com idade escolar.

No desenvolvimento escolar de uma pessoa é importante a participação dos pais, educadores e profissionais da saúde na formação de hábitos saudáveis e na construção de uma atitude consciente em relação à qualidade de vida (PHILIPPI; CRUZ; COLUCCI, 2003).

Brasil (2005) enfoca a escola como um espaço de produção de educação para saúde, onde é possível desenvolver diversas atividades, tais como: aulas interdisciplinares, visitas às comunidades, palestras, estudos, seminários, dentre outras.

Baseado no exposto, infere-se que a presença do enfermeiro no ambiente escolar pode ser decisiva no processo de retorno às atividades presenciais no contexto pandêmico atual. No que concerne à atuação administrativa, a enfermagem, por meio das competências inerentes ao profissional, promove a solução de problemas com base nas melhores evidências científicas. A prestação de consultorias, o diagnóstico situacional e a elaboração de protocolos de medidas sanitárias locais, com disposição para o contínuo replanejamento, são algumas das ações da enfermagem no preparo e organização institucional para a volta às aulas de modo criterioso (ARMITAGE; NELLUMS, 2020).

Por fim, a enfermagem escolar apresenta atuação valiosa por meio de práticas educativas. A educação em saúde é uma das principais contribuições da enfermagem escolar, ocorrem por meio de estratégias individuais ou coletivas, e tem como foco toda a comunidade acadêmica: discentes, docentes, demais servidores e comunidade adstrita (CHRISTMANN; PAVÃO, 2015)

3.2 Principais ocorrências no espaço escolar

Algumas das principais ocorrências detectadas no meio escolar e que muitas vezes não são abordadas dentro da família, segundo Santos e Silva(2008), são as

seguintes:

A discussão sobre saúde na escola surge na maioria das vezes devido diversas situações, como questões relacionadas à sexualidade: gravidez precoce, métodos contraceptivos, risco de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS ou ao uso de drogas lícitas e ilícitas, à violência, aos conflitos familiares e à prevenção de acidentes, à má alimentação, à preservação do meio ambiente, além dos casos específicos em oftalmologia, odontologia, fonoaudiologia e psicologia e também, não menos importante, sobre o estado de saúde do professor (SANTOS, SILVA, 2008).

Merece destaque entre os estudantes que as práticas de bullying aumentaram após o uso intensivo do ambiente virtual. A cultura do cancelamento virtual se propagou em velocidade recorde. Em sua abordagem de pesquisa sobre o Bullying, Coelho e Mendes (2011) constaram que é possível que esse fenômeno seja atenuado pelo enfermeiro, onde a intervenção do mesmo, integrado numa equipe multidisciplinar, assume particular importância.

Machado et al., (2011) numa intervenção voltada para escola, descreveu que a equipe de enfermagem se mostrou como agente de promoção do desenvolvimento e crescimento infantil, numa perspectiva de qualidade de vida, auxiliou na construção de hábitos saudáveis e de uma cultura de paz, além de promover habilidades para resolução de problemas pessoais e na comunidade.

3.3 Ansiedade e depressão pós-pandemia

Merece especial destaque após o retorno dos estudantes ao espaço escolar, as crises de ansiedade e episódios de depressão dentre alunos de todas as faixas etárias do ensino regular. A escola é um contexto que pode gerar situações que causam ansiedade no aluno, como as regras a serem cumpridas e as avaliações (Asbahr, 2004; Mychailyszyn, Mendez, & Kendall, 2010).

Segundo Graeff e Brandão (1996), a origem da palavra ansiedade provém do termo grego *Anshein*, que significa estrangular, sufocar, oprimir. Os transtornos de ansiedade estão entre as doenças psiquiátricas mais comuns em crianças e adolescentes, com prevalência de 4% a 20 % dessa população. Essa variação no percentual pode ser justificada por conta da aplicação de diferentes métodos de avaliações e instrumentos (ASBAHR, 2004; PETERSEN, 2011).

Na fase escolar, a ansiedade pode ocorrer por uma série de situações. O aluno está predisposto às relações interpessoais com adultos e crianças, bem como

a eventos sociais que requerem certa capacidade de adaptação, como as situações sociais (BEIDEL; TURNER; MORRIS, 1999; OGUNDOKUN, 2011). Os alunos desenvolvem atitudes para atender às expectativas externas, buscando a aceitação social (CASTILLO et al., 2000).

O Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo e o quinto em casos de depressão. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgadas (...), 9,3% dos brasileiros têm algum transtorno de ansiedade e a depressão afeta 5,8% da população (CHADE E PALHARES, 2017)

Um alto grau de ansiedade, associado a um mau aproveitamento, em alunos dos vários níveis de ensino, por sua vez, foi explicitado por Spielberger (1981).

Bryan

(1985) encontrou que as crianças com problemas de aprendizagem mostraram-se mais ansiosas. Um modelo, resumindo os efeitos na aprendizagem, foi elaborado por

Tobias (1985). O modelo assume que o estado de ansiedade tem somente um efeito indireto na aprendizagem, interferindo nos processos cognitivos que determinam o que as pessoas vão aprender.

4. Considerações Finais

A partir do estudo bibliográfico realizado foi possível constatar a importância do trabalho do profissional de saúde junto às escolas, atuando junto aos educadores e toda a comunidade escolar, realizando um acompanhamento extremamente necessário após a pandemia da COVID-19, vivenciada nos anos de 2019 a 2020, impedindo muitos estudantes de ter o acesso necessário às estâncias de saúde.

Este trabalho apresentou as principais alterações comportamentais e psicológicas detectadas após o retorno das atividades presenciais dentro das escolas, onde foram identificados aumento do número de alunos com ansiedade e depressão. Diante da identificação dessas hipóteses diagnósticas, cabe aos profissionais de enfermagem direcionar, acompanhar e orientar alunos, professores e familiares sobre a necessidade de uma avaliação especializada frente a cada

situação.

5. Referências

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Role of the School Nurse in Providing School Health Services. **AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS**, v.121, n. 5, p. 1052-8, May 2008.

Armitage R, Nellums LB. Considering inequalities in the school closure response to COVID-19. *The Lancet*. 2020;8:e644. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30116-9](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30116-9)

Asbahr, F. (2004). Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. *Jornal de Pediatria*, 80 (2, supl), 28-34.

BEIDEL, D. C., TURNER, S. M.; MORRIS, T. L. Psychopathology of childhood social phobia. *Journal of American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, v. 38, n. 6, p. 643-650, 1999.

BRANDÃO, Marcus Lira, GRAEFF, Frederico Guilherme. *Neurobiologia das doenças mentais*. 3ª Edição. São Paulo:Lemos Editorial, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *A educação que produz saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: . Acesso em: 07 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Programa Saúde na Escola.2012

Bryan, J. H. (1985). The relationship between fear of failure and learning disabilities. *Learning Disability Quarterly*, 16, (2), 217-222.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 03, p. 829-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00442013>>. Acesso em: 21 mai.22.

CASTILLO, A. et al. Transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, n. 2, p. 20-23, 2000.

CHADE, Jamil; PALHARES, Isabela. Brasil tem maior taxa de Transtorno de Ansiedade do mundo, diz OMS. *Estadão*. São Paulo, 23 de fev. 2017. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedadedo-mundo-diz-oms,70001677247>. Acesso em: 24 de abr. 2022.

Christmann M, Pavão SMO. A saúde do escolar cuidada por práticas governamentais: reflexos para a aprendizagem. *Revista de Educação PUC-Campinas*. 2015;20(3):265-77.

Coelho, S. M. S., & Mendes, I. M. D. M. (2011). Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. *Escola Anna Nery*, 15, 845-850.

COSTA, G. M.; FIGUEIREDO, R. C.; RIBEIRO, M. S. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi–TO. **Rev Científica ITPAC**, Araguaína, v.6, n.2, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/62/6.pdf> >. Acesso em 30 abr. 22.

GAGLIANONE, C. P. Alimentação no segundo ano de vida, pré-escolar e escolar. In: LOPEZ, F. A. Nutrição e dietética em clínica pediátrica. São Paulo: Atheneu, 2004

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al . The health school programme: a health promotion strategy in primary care in Brazil. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 307-312, 2011 .

MENEZES, G. A; ROSAS, R. dos S. Práticas educativas em saúde: a Enfermagem

revido conceito na promoção do autocuidado. Revista Mineira de Enfermagem, vol4, nº2, abr-jun 2004.

Mychailyszyn, M. P., Mendez, J. L., & Kendall, P. C. (2010). School Functioning in Youth With and Without Anxiety Disorders: Comparisons by Diagnosis and Comorbidity. *School Psychology Review*, 39, 106–121.

National Association of School Nurses. Framework for 21st Century School Nursing Practice: Clarifications and Updated Definitions. NASN. 2020: 35(4): 225-33. <https://doi.org/10.1177/1942602X20928372>

OGUNDOKUN, M. O. Learning style, school environment and test anxiety as correlates of learning outcomes among secondary school students. *Ife Psychologia*, v. 19, p. 321-336, 2011.

OLIVEIRA, Ester de, ANDRADE, Ilidiana Miranda, RIBEIRO, Rodrigo Soares. Educação em Saúde: Uma estratégia de Enfermagem para mudanças de comportamento. Conceitos e Reflexões. Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado à Universidade Católica de Goiás - CEEN, Goiânia– GO, 2009.

Petersen, C. S. (2011). Evidências de efetividade e procedimentos básicos para Terapia Cognitivo-Comportamental para crianças com transtorno de ansiedade. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 13(1),39-50.

PHILIPPI, S. T.; CRUZ, A. T. R.; COLUCCI, A. C. A. Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.16, n.1, p. 5 – 19, jan., 2003.

RAMOS LS, et al. A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 59(1): 1-8.

Rother, E. T. (2007). *Revisión sistemática X Revisión narrativa*.

SANTOS SILVA, Carlos dos. O que a escola pode fazer para promover a saúde de crianças, adolescentes e jovens? Saúde e Educação. Saltopara o futuro. Ano XVIII boletim 12 – agosto de 2008.

SILVA, K. L. et al. Promoção da Saúde no Programa Saúde na Escola e a Inserção da Enfermagem. REME - Rev Min Enferm. jul/set 2014.

SILVA JP, et al. Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2018; 39(1): 1-14.

Spielberger, C. D. (1981). *Tensão e ansiedade*. São Paulo:Hasper & Row do Brasil LTDA.

Tobias, S. (1985). Test anxiety: interference, defective skills, and cognitive capacity. Tradução: Evely Boruchovitch. *Educational Psychologist*, 24, (2), 159-183.